

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE ARQUITETURA

CAMPUS UNIVERSITÁRIO
univ**ales**
GUAPORÉ

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
2016/02

Acadêmica: Bianca Pastório Borges
Orientador: Edson da Cunha Mahfuz

SÚMARIO

1. ASPECTOS RELATIVOS AO TEMA

1.1. Histórico sobre a evolução do campus universitário.....	02
1.2. Município de Guaporé.....	02
1.3. Justificativa da temática escolhida.....	03
1.4. Relações entre programa, sítio e tecido urbano de suporte.....	03
1.5. Objetivos da proposta.....	04

2. DESENVOLVIMENTO DO PROJETO

2.1. Níveis e padrões de desenvolvimento pretendidos.....	04
2.2. Metodologia e instrumentos de trabalho.....	04

3. DEFINIÇÕES GERAIS

3.1. Agentes de intervenção e seus objetivos.....	05
3.2. Caracterização da população alvo.....	05
3.3. Aspectos temporais, com estimativa de prazo e/ou etapas de execução.....	05
3.4. Aspectos econômicos, informando fontes de recursos, custos estimados e participação dos agentes.....	05

4. DEFINIÇÃO DO PROGRAMA

4.1. Descrição das atividades, organizadas por grupamentos e unidades espaciais.....	06
4.2. Definição da população fixa e variável por atividade e unidade espacial.....	09
4.3. Tubulação dos requerimentos funcionais, ambientais e dimensionais, da infraestrutura, dos equipamentos e do mobiliário específico por unidade.....	09
4.4. Organização dos diferentes fluxos.....	12

5. LEVANTAMENTO DA ÁREA DE INTERVENÇÃO

5.1. Potenciais e limitações da área, identificação de sua dinâmica de transformação, situação atual, demandas, tendências do desenvolvimento, planos e projetos incidentes.....	13
--	----

5.2. Morfologia urbana e relações funcionais locais, urbanas e regionais.....	14
5.3. Uso do solo e atividades existentes.....	15
5.4. Características especiais de edificações, espaços abertos e vegetação existente.....	15
5.5. Sistema de circulação veicular e peatonal, hierarquia, capacidade e demanda por estacionamento.....	16
5.6. Redes de infraestrutura: Água, drenagem, esgoto, energia e iluminação.....	16
5.7. Aspectos qualitativos e quantitativos da população residente e usuária.....	16
5.8. Levantamento fotográfico.....	16
5.9. Levantamento plani-altimétrico, orientação solar, alinhamento, loteamento e levantamentos aerofotogramétricos.....	19
5.10. Estrutura e drenagem do solo.....	19
5.11. Micro-clima: umidade, insolação, ventos, acústica, fontes de poluição.....	19

6. CONDICIONANTES LEGAIS

6.1. Código de edificações e plano diretor municipal.....	20
6.2. Normas de proteção contra incêndio.....	20
6.3. Normas de acessibilidade universal aos espaços de uso.....	20
6.4. Normas de proteção do ambiente natural e patrimônio histórico e cultural.....	20
6.5. Normas de provedores de serviço de eletricidade, telefone, água, etc.....	20
6.6. Normas de uso do espaço turístico.....	20

7. FONTES DE INFORMAÇÃO.....

21

8. HISTÓRICO ESCOLAR.....

22

9. PORTFÓLIO.....

23

1 ASPECTOS RELATIVOS AO TEMA

1.1. Histórico sobre a evolução do campus universitário

As universidades surgiram na Europa medieval juntamente com o processo de urbanização das cidades, passando por um longo período de transformações, desde a sua origem no séc. XIII, quando as atividades educacionais funcionavam em salas alugadas, até se constituírem em edifícios com localização e propósitos definidos.

As universidades da Inglaterra, inspiradas nos claustros medievais, adotaram uma tipologia de edificação que apresentava no centro de suas plantas uma geometria regular. Geralmente, este espaço era constituído por apenas um gramado, configurado pelas edificações e circulação aberta ao seu redor, muitas vezes permitia acesso interno a todos os edifícios, estabelecendo assim uma nova categoria de prédio urbano.

Em vista disso, as universidades americanas foram influenciadas pelos ingleses, tanto do ponto de vista educacional quanto arquitetônico, porém desenvolveram características próprias, rejeitando a tradição europeia de claustros, em favor de edifícios separados, implantados nos limites da cidade ou no campo, em um enorme espaço verde, desta maneira, constituindo a autonomia de cada faculdade. As universidades americanas não construíram apenas salas de aula e outros espaços acadêmicos, mas também, dormitórios, refeitórios e espaços recreativos, gerando assim um novo espaço para o ensino e o aprendizado: o campus universitário (PINTO; BUFFA).

No Brasil, o ensino superior leigo teve início com a chegada da família real portuguesa, no início do século XIX. Ao longo desse século, os cursos e escolas criadas sofreram muitas transformações, visto que, até a primeira metade do século XX, foram estruturadas em escolas isoladas. A partir desse período, a influência das universidades norte-americanas, com sua tipologia de campus, tornou-se então o principal modelo de organização do espaço universitário no Brasil, sendo aceito pelo Conselho Federal de Educação (CUNHA, 2000).

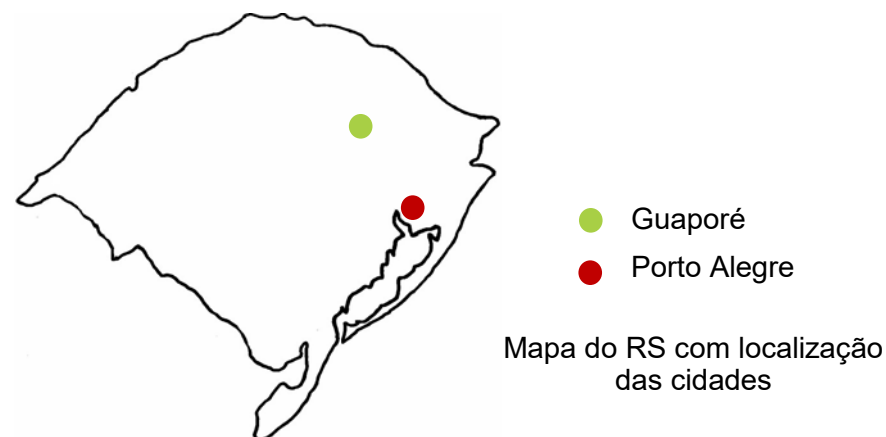
1.2. Município de Guaporé

Guaporé é uma cidade formada pela chamada segunda imigração italiana, período compreendido entre 1890 a 1900. Situa-se na Serra, nordeste do Rio Grande do Sul, a uma distância de 210 km de Porto Alegre. De acordo com o censo 2010 o município apresenta 22.814 habitantes e uma densidade demográfica de 76,64 hab/km².

A colônia de Guaporé foi criada em 1892 em terras pertencentes aos municípios de Lajeado e Passo Fundo, tornando-se Município em 1903. Atualmente possui uma população 90% urbana e sua principal fonte de riqueza é a indústria, com maior destaque das empresas do setor joalheiro e da moda íntima.

Guaporé apresenta diversas belezas naturais, características da Serra Gaúcha, do mesmo modo, exemplares arquitetônicos como, por exemplo, um dos principais pontos turísticos da cidade, a Igreja Matriz Santo Antônio em arquitetura gótica, concluída em 1947. Também vale ressaltar a arquitetura herdada dos colonizadores italianos, preservada no moinho da família Ortolan, construído em 1887.

Dando destaque ao ensino superior, o único núcleo implantado na cidade foi o centro de ensino particular da Universidade de Caxias do Sul, em 1991, com a abertura do curso de pós-graduação de especialização em metodologia e pesquisa. Atualmente, este núcleo oferece os cursos de graduação em bacharelado de Administração e Direito.



Mapa do RS com localização das cidades



1.3. Justificativa da temática escolhida

Criado em fevereiro de 2014, o Movimento Univales visa à implantação de uma universidade pública federal nas regiões dos vales dos Sinos, Paranhana, Caí e Serra, tendo como objetivo facilitar o acesso as pessoas que desejam ingressar no ensino superior. De acordo com os estudos para a viabilização da universidade, 28% da população total do Estado estão localizadas nessas regiões e não dispõem de instituições públicas de ensino superior, em vista disso, pelo menos 23 municípios, incluindo Guaporé, estão se preparando para conquistar esta universidade. No momento, a viabilização está em andamento, através de diálogos com o Governo Federal, abaixo-assinado e audiência pública nas cidades envolvidas.

A escolha desta temática, de um campus universitário, é pela razão de ser um tema real, idealizado pela comunidade de Guaporé e ser uma meta do Plano Municipal de Educação. Visando que a expansão do ensino superior, permite que a juventude permaneça em sua região de origem e adquira informações e conhecimento necessário para impulsionar o progresso de sua localidade, desta maneira, formando profissionais qualificados e comprometidos com o desenvolvimento regional, significando ao mesmo tempo um

incentivo à prática da expansão do conhecimento e educação.

O tema escolhido para o Trabalho Final de Graduação tem a finalidade de desenvolver um projeto arquitetônico destinado ao ensino público superior. De acordo com levantamentos das necessidades locais, a universidade Univales atuará em três diferentes áreas: Centro de Ciências e Tecnologias, Centro de Ciências da Saúde e Centro de Formação de Profissionais da Educação.

Por esta razão, a implantação deste campus desempenhará um papel fundamental para gerar novos pensamentos a serem aplicados à comunidade, considerando ser uma instituição pública acessível a todos, sem distinções. Além de desenvolver estudos, pesquisas e projetos de extensão compatíveis com as reais necessidades da população e formar cidadãos críticos diante da realidade social para que haja um avanço científico, tecnológico e cultural, construindo assim uma sociedade mais justa e igualitária.

1.4. Relações entre programa, sítio e tecido urbano de suporte

O sítio está localizado em Guaporé, no bairro São Cristóvão, na principal via arterial da cidade, a Av. Silvio Sansom, continuação da RS-441. Esta avenida atravessa a cidade fazendo a ligação entre as duas principais entradas, desta maneira, facilita o acesso dos habitantes de Guaporé, assim como, o ingresso de pessoas de outras cidades. A facilidade de acesso auxiliará no desenvolvimento do campus universitário, devido à possibilidade de um número crescente de pessoas de toda a região.

A criação de uma universidade no trecho leste da cidade se insere com facilidade no contexto existente, pois o sítio apresenta um entorno imediato rarefeito, na direção norte e leste, no sul não há contexto e no oeste a área é mais consolidada, no qual, localiza-se o SESI e seu campo de futebol, oferecendo serviço social para a comunidade, e a Escola Municipal Alexandre Bacchi. Tendo em vista, a implantação da universidade nas proximidades do SESI e de uma escola, reforçará o conceito educacional desta área.

Além disso, o sítio está localizado em um lugar estratégico, em uma área não densificada, em contrapartida, não muito distante da ocupação intensa. Por esta razão, o campus universitário é parte viva do tecido urbano, com a possibilidade de futura expansão.



1.5. Objetivos da proposta

A proposta tem por objetivo a formação do campus universitário Univas, a fim de proporcionar à população de Guaporé e região o acesso ao ensino superior público, considerando a criação de três centros acadêmicos responsáveis pelo ensino, pesquisa e extensão, cada qual em sua respectiva área de atuação. Além de contemplar espaços acadêmicos como Reitoria, Moradia Estudantil, Restaurante Universitário e Pavilhão Esportivo.

O projeto levará em consideração as condições de deslocamentos entre as edificações, a fim de criar um conjunto harmônico, bem como, a inserção do campus no tecido urbano da cidade de Guaporé, relacionando todos os elementos envolvidos, com o propósito de se tornar um equipamento urbano atrator, viabilizando assim as atividades acadêmicas desenvolvidas.

Dessa forma, o projeto pretende oferecer a todos os usuários e visitantes um campus qualificador do espaço urbano e enriquecedor do programa educacional, visando uma boa relação entre os elementos arquitetônicos e os da paisagem natural existente, assim gerando um espaço interessante e agradável de permanência.

2 DESENVOLVIMENTO DO PROJETO

2.1. Níveis e padrões de desenvolvimento pretendidos

A intenção é desenvolver uma proposta para todo campus universitário, bem como, definir os espaços abertos e circulações, com o propósito de integração do conjunto, e também trabalhar com todas as etapas necessárias, a fim de obter um projeto arquitetônico adequado para esta universidade.

Para entendimento da proposta será apresentado: Planta de situação, localização, implantação, plantas baixas, cortes, elevações, perspectivas, diagramas, maquete e detalhes. As etapas e suas escalas serão demonstradas de acordo com o que o projeto necessita para a sua compreensão, assim como, detalhes serão realizados quando se mostrarem relevantes.

O programa será desenvolvido atendendo aos requisitos necessários do conjunto, assim como, será projetado edificações de modo a se relacionarem entre si e com o espaço aberto. Também será realizado um estudo de técnicas construtivas, materiais e acabamentos utilizados, tendo em vista, a produtividade na execução, funcionalidade e conforto necessário nos ambientes.

2.2. Metodologia e instrumentos de trabalho

A metodologia utilizada será embasada no Plano de Ensino do TCC de 2016/2, assim como, nos conhecimentos adquiridos ao longo de toda jornada acadêmica. Da mesma forma, os instrumentos de trabalho utilizados serão aqueles que foram exercitados durante o andamento do curso.

O presente trabalho será desenvolvido em três principais etapas:
Primeira etapa: aborda a proposta de trabalho a ser desenvolvida;
Segunda etapa: elaboração e formalização do projeto;
Terceira etapa: finalização do projeto.

3 DEFINIÇÕES GERAIS

3.1. Agentes de intervenção e seus objetivos

A proposta do projeto arquitetônico considera a implantação de uma universidade federal em Guaporé, em vista de ser uma instituição de ensino público, o principal agente de intervenção é o governo federal. No entanto, empresas privadas, ou até mesmo outras universidades, poderiam se tornar também, em maior ou menor grau, agentes ativos.

Com a criação de um campus universitário, que além das características e interesses educacionais, conta com local para exposições, eventos e também com um pavilhão esportivo. Por esta razão, estes poderão gerar interesse e investimentos através de parcerias público-privado, visto que, seria proveitoso para ambas as partes, pois a universidade ganharia apoio financeiro para a realização de seus projetos de extensão e pesquisa, e as empresas receberiam grande visibilidade por apoiar atividades desenvolvidas em benefício da população através do ensino.

3.2. Caracterização da população alvo

A população alvo representa qualquer pessoa interessada em ingressar no ensino superior, a fim de desenvolver atividades acadêmicas em favor de seu conhecimento para se tornar um profissional qualificado. O público mais significativo, tem por intenção ser os habitantes de Guaporé e região, visto que, atualmente essa área não abrange uma universidade pública, porém, qualquer pessoa, independente da localidade, tem o direito de ingresso. Também, é de extrema importância pessoas que contribuem para o funcionamento desta universidade, como o exercício desenvolvido por professores e servidores.

3.3. Aspectos temporais, com estimativa de prazo e/ou etapas de execução

O início das atividades operacionais da obra está diretamente ligado à liberação de verbas e aprovação do projeto executivo. Quanto ao tempo de

execução da obra, muitas variáveis devem ser levadas em consideração, as condições climáticas, falta de mão de obra, atrasos do treinamento da equipe, entre outros, apesar disso, é possível que as edificações do campus universitário sejam construídas paralelamente, devido à distância entre elas, desta forma, diminuindo consideravelmente o tempo de execução. Sobre o projeto, este deve priorizar técnicas construtivas de rápida execução, utilizando modulações que facilitem tanto o projeto quanto a execução da obra.

Síntese da estimativa das etapas de execução:

- 00 - Retirar as edificações existentes no terreno (uma casa, um depósito de mercadorias e um pavilhão aberto e coberto, todos são desocupados);
- 01 - Movimentação de terra, escavação e execução das fundações;
- 02 - Execução da estrutura;
- 03 - Vedações, acabamentos e finalização da obra;
- 04 - Mobiliário urbano e paisagismo.

3.4. Aspectos econômicos, informando fontes de recursos, custos estimados e participação dos agentes

Para uma estimativa de valor da construção do campus, utilizou-se o valor do CUB de julho de 2016 para edificações comerciais de alto padrão (CAL 8-A), fornecido pelo Sinduscon-RS, equivalente a R\$ 1.749,48 por m² e para o espaço aberto e estacionamento (GI) o valor equivalente a R\$ 699,18 por m². Não foram considerados valores referentes ao terreno utilizado para implantação do campus, porém, os valores investidos deverão ser fornecidos através de verbas pelo governo federal. Assim temos os custos estimados (CUB x área):

- Centro de Ciências e Tecnologias - 4.530 m² = R\$ 7.925.144,40
- Centro de Ciências da Saúde - 3.725 m² = R\$ 6.516.813,00
- Centro de Formação de Profissionais da Educação - 4.120 m² = R\$ 7.207.857,60
- Reitoria - 2.410 m² = R\$ 4.216.246,80
- Restaurante Universitário - 600m² = R\$ 1.049.688,00
- Moradia Estudantil - 1.830m² = R\$ 3.201.548,40
- Pavilhão Esportivo - 730m² = R\$ 1.277.120,40
- Espaço aberto e estacionamento - 5.787m² = R\$ 4.046.154,66

Estimativa do total para a construção do campus universitário =
R\$ 35.440.573,26

4 DEFINIÇÃO DO PROGRAMA

O programa desenvolvido é fundamentado de acordo com as necessidades de um campus universitário, apropriando-se da proposta existente da Univales, que tem como propósito a formação de três centros acadêmicos, nos quais se encontram vinculados os cursos de graduação, que são responsáveis pelo ensino, pesquisa e extensão, cada qual em sua respectiva área do conhecimento.

Este programa também é estabelecido com referência nos números e programas existentes das Universidades do interior do Estado (RS), com destaque para Universidade Federal do Pampa (Unipampa), criada em 2008 pelo governo federal, por meio do programa de expansão das universidades federais no Brasil.

4.1. Descrição das atividades, organizadas por grupamentos e unidades espaciais

- Centro de Ciências e Tecnologias

Capacidade: 2.250 alunos - 9 faculdades, média de 250 alunos cada

Composto pelos programas das faculdades de Engenharia Ambiental, Engenharia Civil, Engenharia da Computação, Engenharia de Alimentos, Engenharia de Energia, Engenharia de Produção, Engenharia Elétrica, Engenharia Mecânica e Engenharia Química.

- Centro de Ciências da Saúde

Capacidade: 1.500 alunos - 6 faculdades, média de 250 alunos cada

Núcleo destinado a dar ênfase na formação de profissionais para o Sistema Único de Saúde, composto pelos programas das faculdades de Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Medicina, Nutrição e Odontologia.

- Centro de Formação de Profissionais da Educação

Capacidade: 2.000 alunos - 10 faculdades, média de 200 alunos cada

Centro destinado a dar ênfase na formação de professores das redes

públicas e do ensino tecnológico, composto pelos programas de licenciatura das faculdades de Ciências Biológicas, Educação Física, Filosofia, Física, Geografia, História, Letras, Matemática, Pedagogia e Química.

- Reitoria

Responde pela administração geral da universidade, além de estar à frente de todos os interesses educacionais, econômicos e culturais da instituição.

- Restaurante Universitário

Capacidade: Lugar para 400 pessoas

Tem a finalidade de preparar e distribuir refeições ao corpo discente, docente e técnico administrativo da universidade, oferecendo uma alimentação de qualidade, balanceada e de baixo custo.

- Moradia Estudantil

Capacidade: 100 alunos

É uma assistência estudantil que oferece estrutura física e condições de permanência para os alunos residirem durante o período que cursam a graduação presencial. Os alunos beneficiados serão aqueles em que vivem em situação de vulnerabilidade socioeconômica e que residem em locais distante do campus universitário.

- Pavilhão Esportivo

Local destinado ao aprimoramento da qualidade de vida da comunidade acadêmica, através da prática de atividade física. Este centro também tem a finalidade de oferecer cursos em várias modalidades esportivas e procedimentos fisioterapêuticos, ministrados por estudantes de graduação do curso de Educação Física e Fisioterapia, sob a orientação de professores.

Programa Geral Univales

O programa a seguir foi desenvolvido com o propósito de demonstrar os espaços e definir uma estimativa de área para o desenvolvimento do projeto de todo o campus universitário.

CENTRO DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIAS			
Espaço	Quant.	Área unid. (m ²)	Área total est. (m ²)
Salas de aula (média 25 alunos por sala)	30	45	1350
Laboratórios	10	45	450
Salas para professores (média 5 professores por sala)	18	25	450
Biblioteca	1	400	400
Auditório	1	150	150
Diretório Acadêmico	1	60	60
Bar/café	1	150	150
Administração geral do centro	1	95	95
Departamento para cada Faculdade	9	55	495
Sanitários	6	10	60
Área técnica	1	70	70
Hall/circulação	-	500	800
Subtotal			4530m ²
Espaço aberto de convivência	-	700	700
Estacionamento	1 vaga para 50m ² da área total 12,5m ² para cada vaga		1132
Total estimado			6362m ²

CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE		
Quant.	Área unid. (m ²)	Área total est. (m ²)
18	45	810
13	50	650
12	25	300
1	400	400
1	150	150
1	60	60
1	150	150
1	95	95
6	55	330
6	10	60
1	70	70
-	400	650
Subtotal		3725m ²
-	700	700
1 vaga para 50m ² da área total 12,5m ² para cada vaga		935
Total estimado		5360m ²

CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO		
Quant.	Área unid. (m ²)	Área total est. (m ²)
25	45	1125
6	35	210
20	25	500
1	400	400
1	150	150
1	60	60
1	150	150
1	95	95
10	55	550
6	10	60
1	70	70
-	500	750
Subtotal		4120m ²
-	700	700
1 vaga para 50m ² da área total 12,5m ² para cada vaga		1030
Total estimado		5850m ²

REITORIA			
Espaço	Quantidade	Área unidade (m ²)	Área total est. (m ²)
Departamentos	10	120	1200
Salão de atos	1	500	500
Sala de reuniões	1	200	200
Sanitários	4	10	40
Área técnica	1	30	30
Hall/circulação	-	150	150
Subtotal			2120m ²
Estacionamento	1 vaga para 50m ² da área total 12,5m ² para cada vaga		290
Total estimado			2410m ²

RESTAURANTE UNIVERSITÁRIO			
Espaço	Quantidade	Área unidade (m ²)	Área total est. (m ²)
Salão para refeições	1	480	380
Cozinha	1	50	50
Sanitários	2	10	20
Depósito	1	20	20
Área técnica	1	30	30
Circulação	-	100	100
Subtotal			600m ²
Espaço aberto de convivência	-	100	100
Total estimado			700m ²

MORADIA ESTUDANTIL			
Espaço	Quant.	Área unidade (m ²)	Área total est. (m ²)
Quartos de uso Privativo	100	9	900
Copa/Sanitário/Área de serviço(1 conjunto para cada 4 quartos)	25	20	500
Espaços de estar	3	30	90
Espaços de estudos	3	30	90
Administração	1	20	20
Área técnica	1	30	30
Hall/circulação	-	200	200
Subtotal			1830m ²
Espaço aberto de convivência	-	200	200
Total estimado			2030m ²

PAVILHÃO ESPORTIVO			
Espaço	Quantidade	Área unidade (m ²)	Área total est. (m ²)
Quadra poliesportiva	1	500	500
Sanitários e vestiários	4	15	60
Depósito	-	20	20
Reservatório	1	50	50
Circulação	-	100	100
Total estimado			730m ²

4.2. | 4.3. Definição da população fixa e variável por atividade e unidade espacial | Tubulação dos requerimentos funcionais, ambientais e dimensionais, da infraestrutura, dos equipamentos e do mobiliário específico por unidade

Programa Específico

O programa a seguir foi desenvolvido com o propósito de desenvolver um projeto arquitetônico adequado e qualificado de um centro acadêmico.

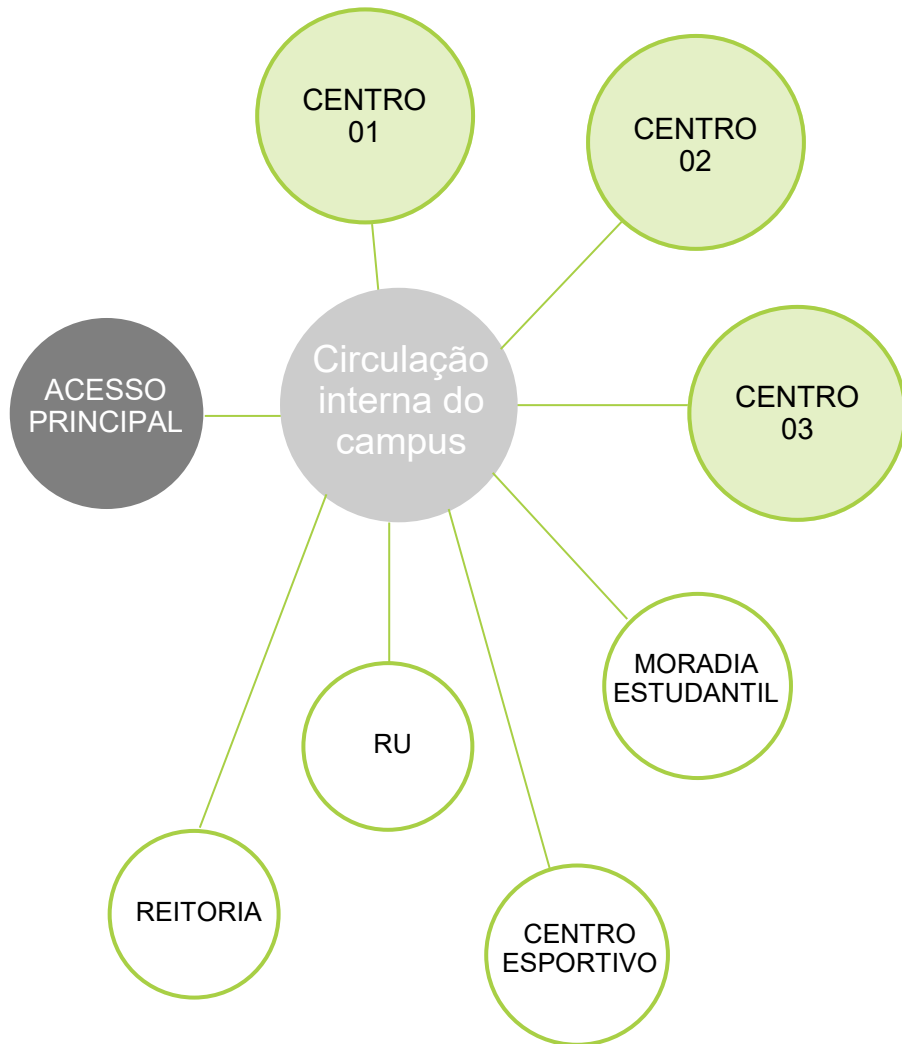
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE							
ESPAÇO	DESCRIÇÃO	QUANT.	USUÁRIOS	EQUIPAMENTOS	POP. FIXA/VAR	ÁREA UNID.(m ²)	ÁREA TOTAL(m ²)
ESPAÇOS GERAIS							
Hall	Espaço amplo de acesso coletivo às faculdades e para exposições acadêmicas temporárias	1	Usuários e funcionários do campus e visitantes	-	-	150	150
Recepção	Atendimento e controle	1	Usuários e funcionários do campus e visitantes	Balcão de atendimento, computadores, cadeiras	2 /5	15	15
Bar/café	Local para venda de produtos alimentícios	1	Usuários e funcionários do campus e visitantes	Balcão, bancada, mesas, cadeiras	4 /100	150	150
Sanitários	Distribuídos por pavimento	6	-	Pias, vasos sanitários, mictórios	-	10	60
Diretório Acadêmico	Sala para encontros	1	Alunos do Centro	Jogos, sofás, armários, mesas, cadeiras	0/40	60	60
Circulação	-	-	-	-	-	-	500
ADMINISTRAÇÃO							
Recepção	Atendimento e espera	1	Usuários do campus	Balcão, computadores, cadeiras, poltronas	1/6	15	15
Sala da direção	Administração do Centro	1	Diretores	Mesa, cadeiras, armários e computadores	2/4	15	15
Sala da coordenação administrativa	Administração	1	Coordenação administrativa	Mesa, cadeiras, armários e computadores	4/8	20	20
Sala da coordenação acadêmica	Coordenação encarregada pela gestão acadêmica	1	Coordenação acadêmica	Mesa, cadeiras, armários e computadores	4/8	20	20
Sala de reuniões	Administração	1	Corpo administrativo	Mesa, cadeiras, equipamentos de áudio e imagem	0/12	25	25

ESPAÇO	DESCRIÇÃO	QUANT.	USUÁRIOS	EQUIPAMENTOS	POP. FIXA/VAR	ÁREA UNID.(m ²)	ÁREA TOTAL(m ²)
ESPAÇOS ACADÊMICOS							
Biblioteca	Destinada aos estudos das faculdades de Ciências da Saúde	1	Alunos e professores	Balcão, prateleiras, mesas, cadeiras, computadores	3/150	400	400
Auditório	Local para palestras e apresentações	1	Alunos, professores e administradores	Mesa, cadeiras	0/200	150	150
Salas de aula - Cap. 30 alunos	Destinadas às disciplinas teóricas 1 sala para cada faculdade	6	Alunos e professores	Mesas, cadeiras, quadro branco, armário	0/30	50	300
Salas de aula - Cap. 20 alunos	Destinadas às disciplinas teóricas 3 salas para cada faculdade	12	Alunos e professores	Mesas, cadeiras, quadro branco, armário	0/20	40	480
Salas para professores	2 salas para cada faculdade com cap. de 5 professores cada	12	Professores	Computadores, mesas, cadeiras, armários	0/5	25	300
DEPARTAMENTOS - Para cada faculdade							
Recepção	Atendimento e espera	6	Alunos, professores e funcionários	Balcão, computador, cadeiras, poltronas	1/4	10	60
Sala do chefe do Departamento	Administração	6	Chefe e substituto do departamento	Mesa, cadeiras, armários	1/2	10	60
Secretaria	Administração	6	Secretários	Mesa, cadeiras, armários	2/6	15	90
Sala de reuniões	Administração	6	Corpo administrativo, professores	Mesa, cadeiras, equipamentos de áudio e imagem	0/8	20	120
LABORATÓRIOS - Destinados às disciplinas práticas e pesquisas das faculdades do Centro							
Análises Clínicas	Para as faculdades de Enfermagem, Farmácia e Medicina	1	Alunos, monitores e professores	Bancada baixa de trabalho com equipamentos, armários, bancos	3/10	35	35
Anatomia Humana	Destinado à todas as faculdades do Centro	1	Alunos, monitores e professores	Mesas, macas, bancos, pias, armários para peças anatômicas	0/20	60	60
Controle de Qualidade	Para faculdade de Farmácia	1	Alunos, monitores e professores	Bancada alta, armários, bancos, pias	2/10	35	35
Cozinha Experimental e Industrial	Para faculdade de Nutrição	1	Alunos, monitores e professores	Bancada alta de trabalho, quadro branco, armários, fogões, exaustores, pias	0/10	40	40
Fisiologia do Exercício	Para as faculdades de Fisioterapia e Medicina	1	Alunos, monitores e professores	Mesa de escritório, cadeiras, computadores, maca, esteira	0/4	50	50

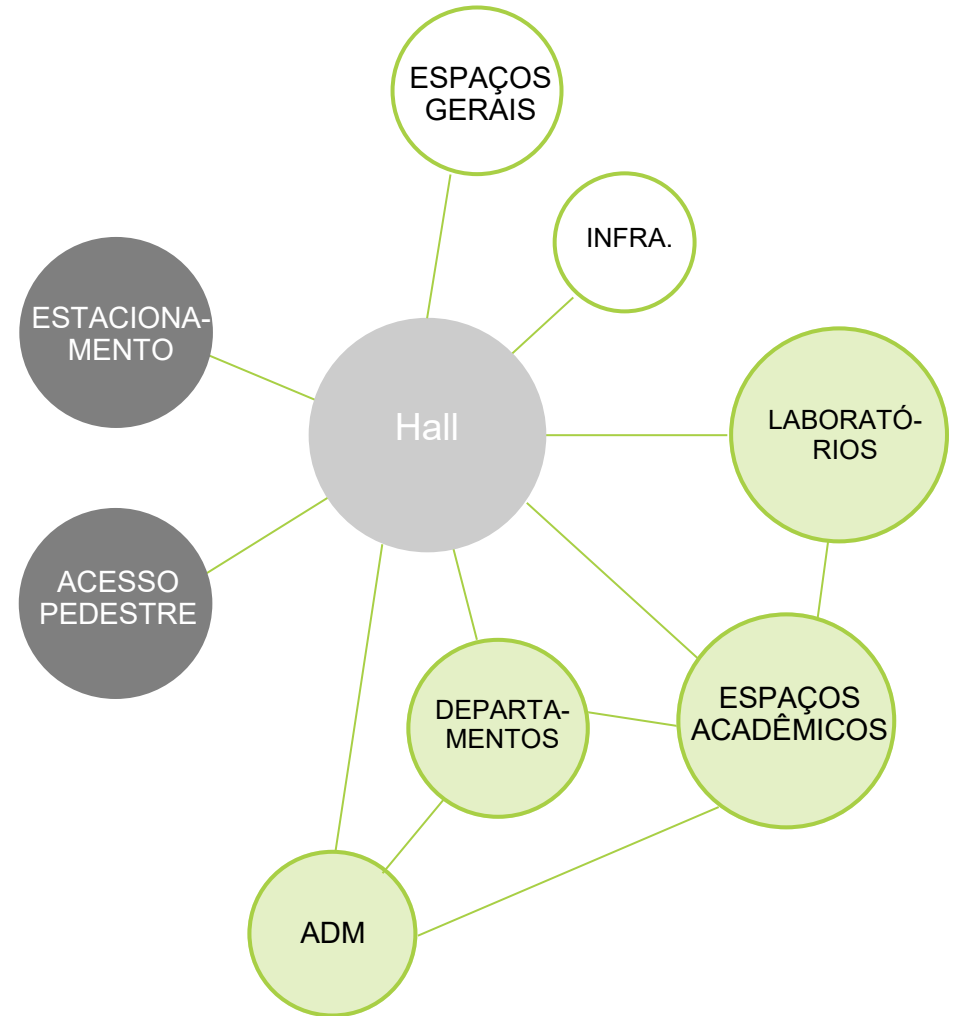
Fisioterapia e Cardiorrespiratória	Para a faculdade de Fisioterapia	1	Alunos, monitores e professores	Macas, prateleiras para instrumentação	0/10	50	50
Informática	Destinado à todas as faculdades do Centro	2	Alunos, monitores e professores	Mesas, cadeiras, quadro branco, computadores	2/15	35	70
Microscopia	Destinado à todas as faculdades do Centro	2	Alunos, monitores e professores	Bancadas de apoio aos microscópios, bancos, quadro branco, projetor	0/15	35	70
Multidisciplinar	Destinado à todas as faculdades do Centro	3	Alunos, monitores e professores	Bancadas, bancos, quadro branco, armários, pias, geladeira, aparelhagem	0/20	50	150
Pré-Clínico	Para faculdade de Odontologia	1	Alunos, monitores e professores	Bancadas com manequins e refletores, cadeiras	0/15	40	40
Química Analítica	Para as faculdades de Farmácia e Medicina	1	Alunos, monitores e professores	Bancada baixa, cadeiras, armários, geladeira	2/10	35	35
Radiologia	Para a faculdade de Odontologia	1	Alunos, monitores e professores	Painéis luminosos para análise de radiografias, quadro branco, cadeiras	0/15	35	35
Técnica Cirúrgica	Para as faculdades de Enfermagem e Medicina	1	Alunos, monitores e professores	Maca, bancada, aparelhagem	0/10	35	35
ESPAÇO	DESCRIÇÃO	QUANT.	USUÁRIOS	EQUIPAMENTOS	POP. FIXA/VAR	ÁREA UNID.(m²)	ÁREA TOTAL(m²)
INFRAESTRUTURA							
Reservatório	Inferior e superior	2	Usuários do Centro	Reservatórios e bombas	-	15	30
Gerador	Energia	1	Usuários do Centro	Gerador	-	10	10
Subestação	Energia	1	Usuários do Centro	Transformador	-	10	10
Climatização	-	1	Usuários do Centro	Condensadores	-	15	15
Depósito de lixo	Armazenamento de lixo	1	-	Tonéis	-	6	6
Subtotal							3725
Estacionamento	1 vaga para 50m² da área total 12,5m² para cada vaga	75 vagas	Usuários do Centro	-	-	-	935
Espaço aberto de convivência	-	-	Usuários do Centro	Estares, caminhos, vegetação, luminárias	-	-	700
Total estimado							5360

4.4. Organização dos diferentes fluxos

FLUXO EXTERNO



FLUXO INTERNO DO CENTRO



5 LEVANTAMENTO DA ÁREA DE INTERVENÇÃO

5.1. Potenciais e limitações da área, identificação de sua dinâmica de transformação, situação atual, demandas, tendências do desenvolvimento, planos e projetos incidentes

O bairro São Cristóvão historicamente foi se desenvolvendo a partir da expansão da cidade, onde o centro já não acomodava mais tantas residências e comércios. Atualmente é um bairro predominantemente residencial, com exceção da Avenida Silvio Sansom, onde está localizado o terreno escolhido. Nesta avenida, próximo ao sítio, desenvolveu-se, residências, comércio e indústrias de pequeno. Também nesta área foram instalados dois equipamentos urbano de relevância, o SESI (Serviço Social da Indústria) e seu campo de futebol e a escola de ensino fundamental Alexandre Bacchi.



Além disso, a Avenida Silvio Sansom sempre foi a principal entrada da cidade, serve de passagem obrigatória para todos que desejam ir ao Autódromo Internacional de Guaporé, equipamento urbano importantíssimo da cidade, pois movimenta a economia através do turismo. Em vista disso, ao longo de sua história, tem recebido constante atenção com relação a sua infraestrutura e embelezamento.

De acordo com as diretrizes do desenvolvimento municipal, incluso no Plano Diretor, a tendência existente para a área é a transformação da Avenida Silvio Sansom em um corredor com comércio direto da indústria, atração para o turista e potencializar os atrativos naturais, também está previsto um circuito para caminhada e ciclovia.

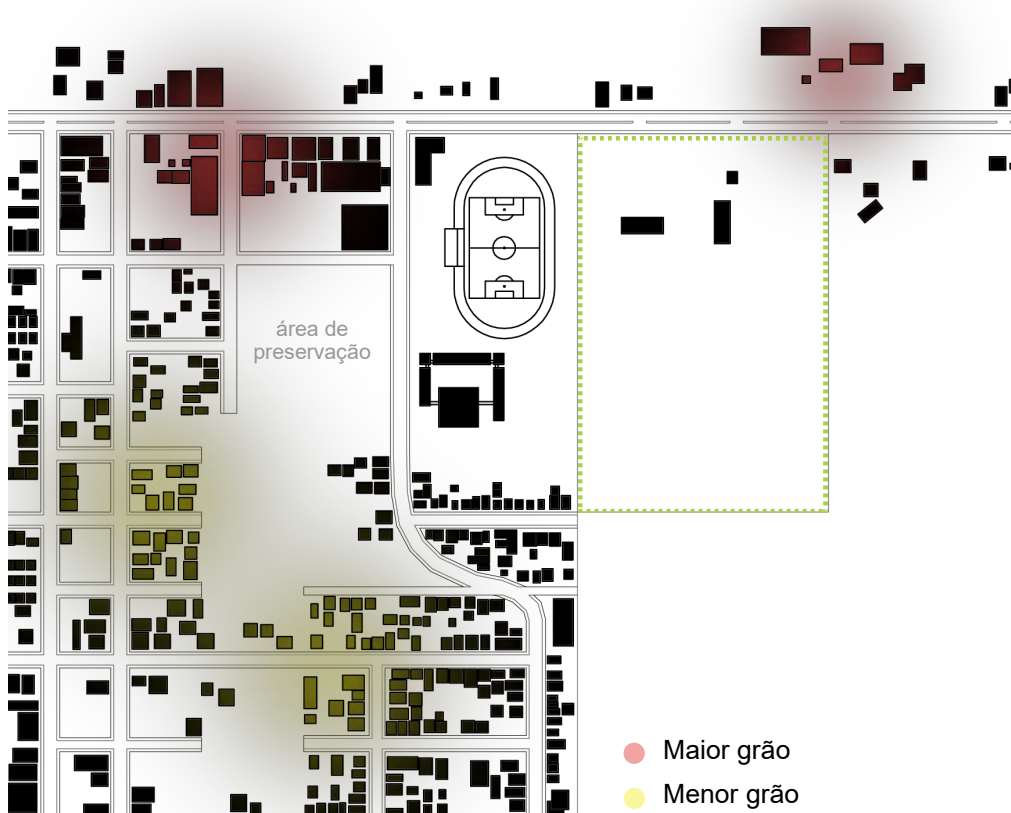
Atualmente a área em estudo apresenta-se com um contexto bastante rarefeito, desta maneira, a implantação de um campus universitário permitirá um fluxo fixo e variável de usuários, que dará auxílio para o crescimento do entorno e expansão da cidade, consolidando suas tendências.

Para a construção do campus universitário será necessário a retirada de três edificações existentes no sítio, porém não haverá grandes problemas, uma vez que, estas já estão desocupadas, são elas: uma casa, um depósito e um pavilhão.



5.2. Morfologia urbana e relações funcionais locais, urbanas e regionais

A partir da análise do mapa de figura e fundo percebe-se claramente o traçado viário ortogonal e dois tipos de tecido urbano. O primeiro de grão menor, predominantemente de uso residencial, com recuos frontais e laterais no lote. O segundo, que está localizado próximo a Avenida Silvio Sansom, é composto principalmente por edificações e lotes maiores, com atividades de comércio, indústrias e uso misto, com exceção a leste do terreno que possui um grão menor, composto essencialmente por residências. Também nota-se com clareza a quadra que está localizado o campo de futebol do SESI e a

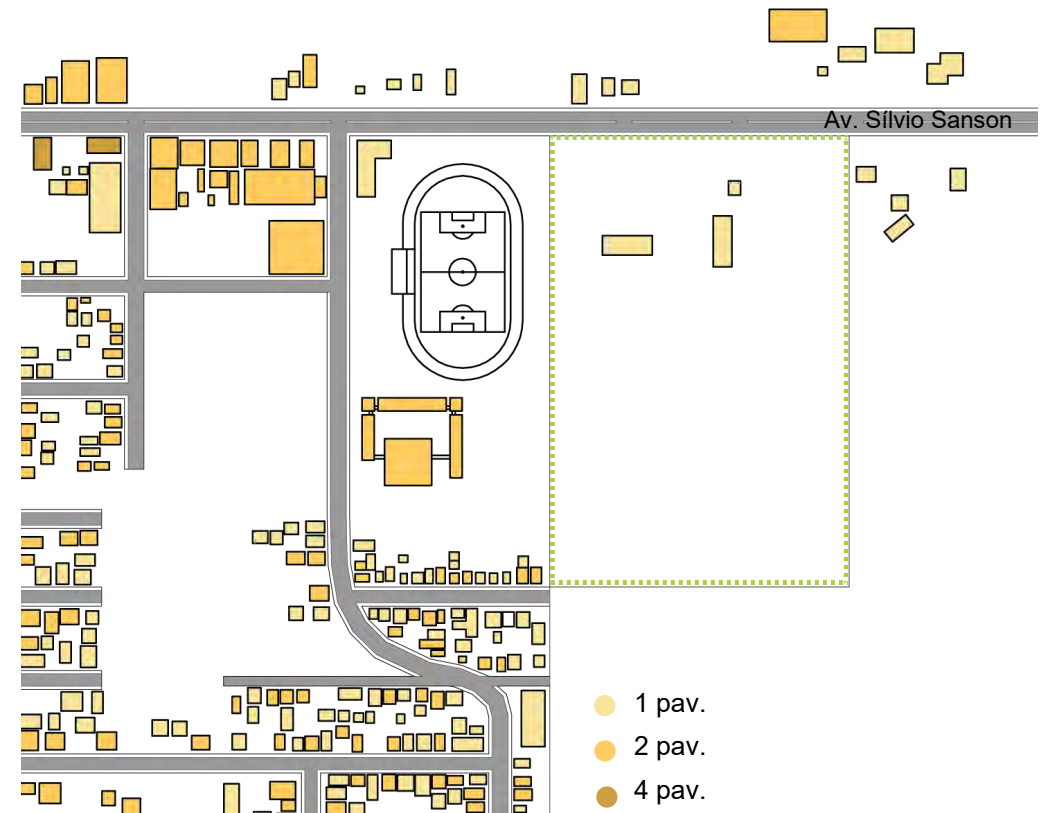


Mapa figura e fundo
sem escala

escola Alexandre Bacchi, visto que esta quadra possui dimensões superiores aos demais quarteirões, impossibilitando a continuação de uma rua coletora. Além disso, destaca-se no desenho urbano a área verde de preservação permanente, assim como, a considerável quantidade de terrenos desocupados.

Como já mencionado, o setor norte, sul e leste do terreno apresenta um entorno bastante rarefeito, sem a continuação da malha viária urbana, desta forma, esta zona apresenta apenas caminhos particulares e uma grande área livre de paisagem natural.

Analisando o mapa das alturas, percebe-se que a maioria das edificações variam de 1 a 2 pavimentos, com algumas exceções, como alguns edifícios de 4 pavimentos na Avenida Silvio Sansom.



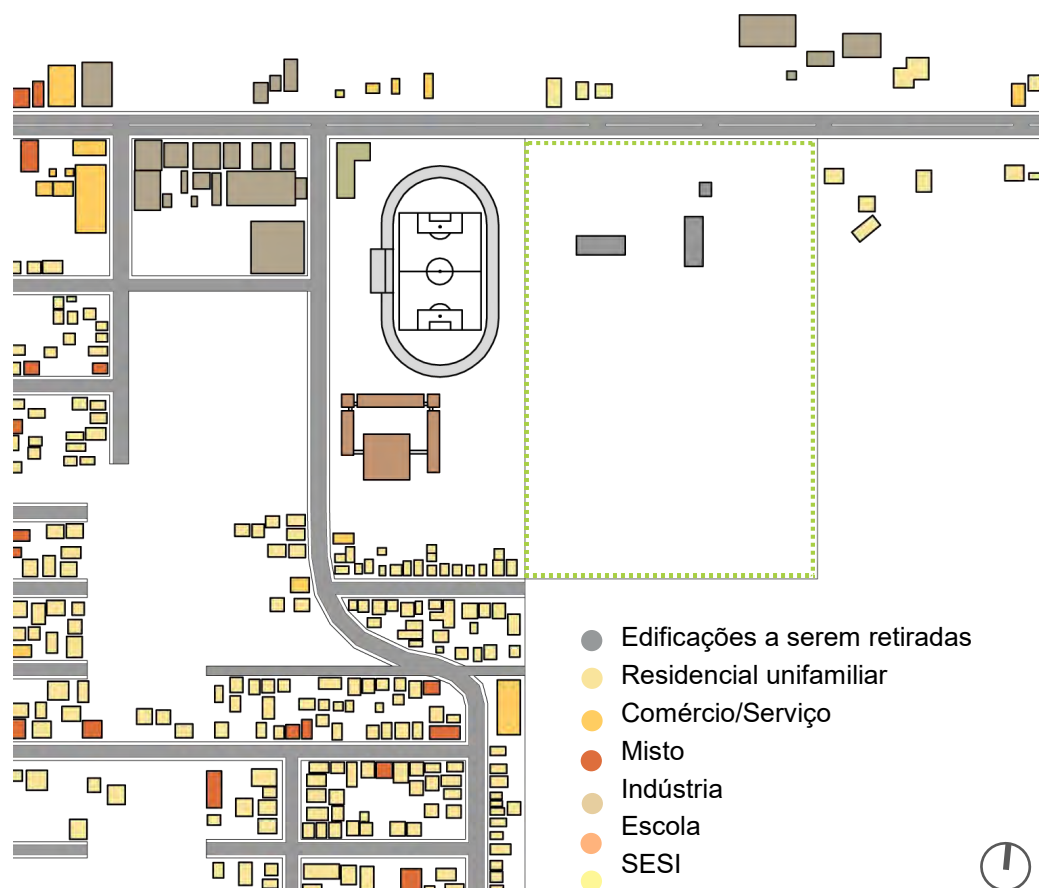
Mapa de alturas
sem escala



5.3. Uso do solo e atividades existentes

O entorno próximo da área de intervenção conta com a escola Alexandre Bacchi, que é um importante equipamento urbano para o bairro, também conta com a presença do SESI que desenvolve atividades de interesse social e o seu campo de futebol que promove o fluxo de pessoas de várias outras partes da cidade.

É uma área de caráter predominantemente residencial, a leste e sudoeste do terreno, com algum comércio local, e oeste, há uma considerável predominância de indústrias de pequeno porte, principalmente do ramo joalheiro que gera uma importante movimentação na economia da cidade.



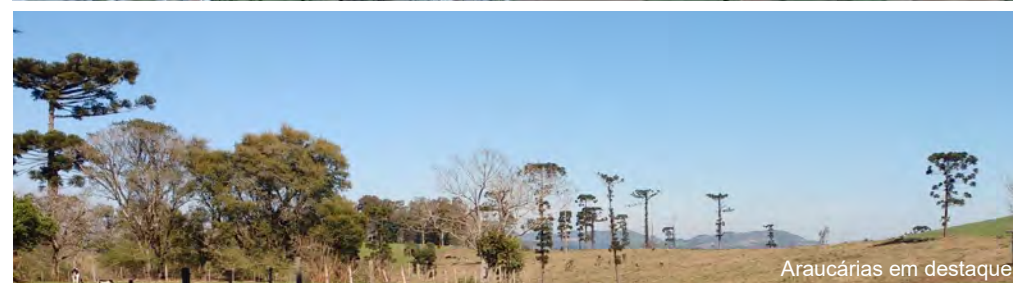
Mapa uso do solo
sem escala

5.4. Características especiais de edificações, espaços abertos e vegetação existente

Como já citado anteriormente, as edificações do entorno imediato do sítio são menores quando são residências e maiores quando são indústrias, também se destaca a escola Alexandre Bacchi que é uma edificação bastante perceptível na paisagem.

O espaço aberto mais significativo da área, que é possível desenvolver uma atividade, é o campo de futebol do SESI, que conta com uma pista de corrida e um espaço destinado a quiosques para confraternizações, porém é um lugar que portões são fechados em determinadas horas.

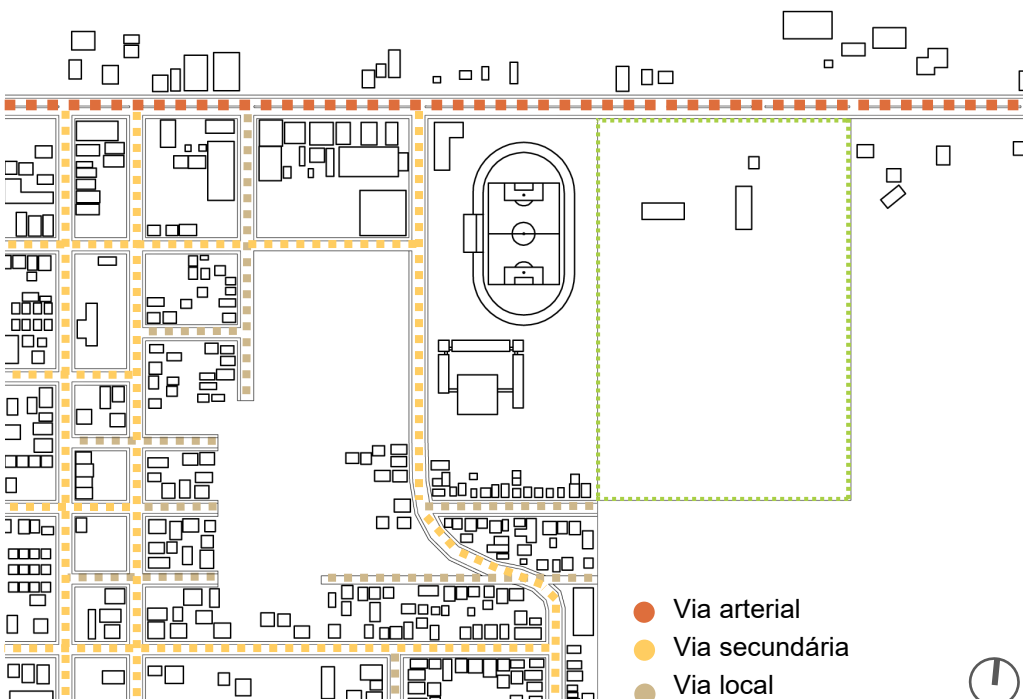
Esta área também apresenta uma zona de preservação permanente, que exhibe uma considerável massa vegetal. No entanto, no terreno escolhido não há presença de muitas árvores, porém está localizado em uma imensa área permeável, sendo que logo no início do sítio sobressaem vários pinheiros dispostos em linha e ao fundo, na paisagem natural, destacam-se as Araucárias.



5.5. Sistema de circulação veicular e peatonal, hierarquia, capacidade e demanda por estacionamento

O terreno escolhido é atendido pela via arterial mais importante da cidade, a Avenida Silvio Sansom, por esta razão, recebe um considerável fluxo de veículos, porém, não tão intenso, pois está localizado em uma região mais periférica da cidade, com menor densidade. Esta avenida é a continuação da RS-441 e atravessa a cidade fazendo a ligação entre as duas principais entradas. Ela apresenta duas pistas de rolamento e uma faixa para estacionamento em cada lado do canteiro central, também possui um passeio confortável para o pedestre de 3,50 metros. E como já mencionado, o Plano Diretor prevê um circuito de caminhada e ciclovia para esta avenida.

A circulação veicular e peatonal ocorrem com uma intensidade regular na região durante todo o dia, com exceção dos horários de pico de entrada e saída dos funcionários das indústrias. A demanda por estacionamento é atendida, pois em todas as ruas é possível estacionar adjacente ao passeio em ambos os lados.



Mapa de vias
sem escala

5.6. Redes de infraestrutura: Água, drenagem, esgoto, energia e iluminação

A área de intervenção possui infraestrutura básica completa, inclui rede de esgoto, coleta pluvial, água potável, energia elétrica, rede de telefonia, iluminação pública, etc. De um modo geral, não existem grandes problemas de infraestrutura no bairro. A estação da Corsan responde pelo tratamento da água captada da bacia do Rio Carreiro e do Rio Guaporé, sendo distribuída para toda a cidade. E a distribuição de energia elétrica fica responsável pela empresa RGE.

5.7. Aspectos qualitativos e quantitativos da população residente e usuária

O bairro São Cristóvão, onde está localizada a área de intervenção, conta com uma população residente de 3.027 habitantes, o que representa 12% da população total de Guaporé. A área também conta com os usuários que veem de outros bairros da cidade para trabalharem nas empresas ali instaladas.

Dados IBGE/2010:

Domicílios: 1.037

População Residente: 3.027

Homens: 1.457

Mulheres: 1.570

Proporção de domicílios ocupados: 95.3%

Proporção de domicílios não ocupados: 4.7%

5.8. Levantamento fotográfico





Localização das fotos



Escola Alexandre Bacchi



Frente do sítio para a Av. Sílvio Sanson



SESI



Frente do sítio para a Av. Sílvio Sanson



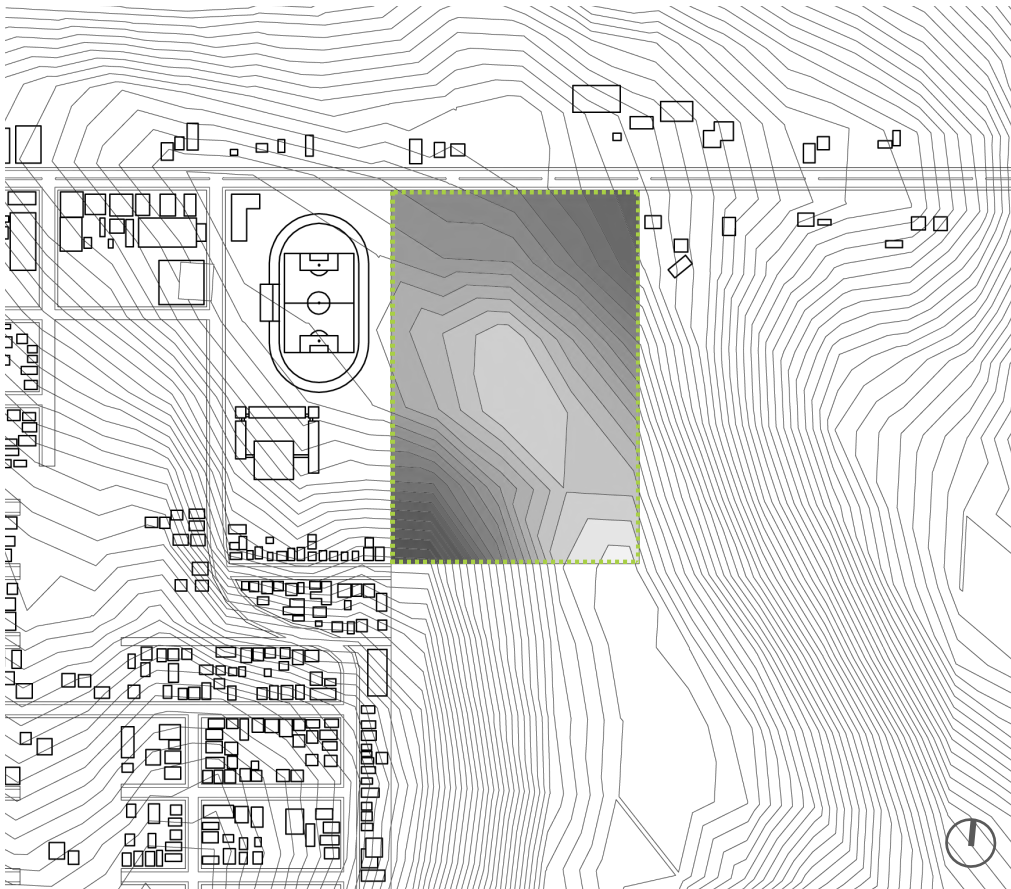
Pinheiros e depósito de mercadorias



Divisa com a propriedade do SESI

5.9. Levantamento plani-altimétrico, orientação solar, alinhamento, loteamento e levantamentos aero-fotogramétricos

O município de Guaporé apresenta uma altitude de 478 metros no centro da cidade e picos de até 700 metros de altitude em outras zonas. De acordo com o mapa, é possível perceber que a inclinação do sítio é bastante acentuada, possuindo o ponto mais alto sobre o meio do terreno e a maior inclinação a sudoeste do mesmo. Este levantamento apresenta as curvas de nível originais, porém o entorno está modificado em razão da implantação de edificações.



Mapa altimétrico
sem escala

1 em 1 m
+ baixo + alto

5.10. Estrutura e drenagem do solo

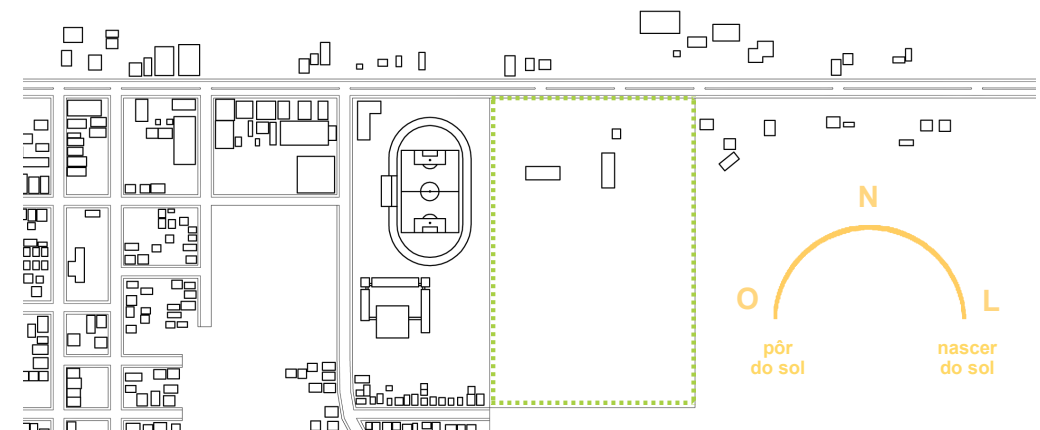
O solo de Guaporé é formado por rochas ígneas e está localizado dentro do contexto da formação da Serra Geral, de rochas basálticas e arenitos, possuindo um relevo acidentado com poucas áreas planas. A grande quantidade de superfície verde no entorno e também no sítio de intervenção, consegue garantir a permeabilidade e drenagem do solo, evitando alagamentos e acúmulos superficiais de água.

5.11. Micro-clima: umidade, insolação, ventos, acústica, fontes de poluição

A cidade possui um clima subtropical úmido, com verão ameno e inverno moderadamente frio, sendo comum a presença de geadas. Durante o inverno, há ocorrência de névoas pela manhã e a umidade relativa do ar é geralmente alta, tendo a temperatura média anual de 18,1°C. Os ventos de verão são provenientes do sudeste e os de inverno do noroeste, à vista disso, no sítio de intervenção a circulação destes ventos são constantes, pois não há barreiras que impeçam essa ação.

O terreno está orientado no sentido norte-sul, com a direção norte para a av. principal, recebendo uma considerável insolação durante todo o ano, com exceção nos trechos sombreados pela grande quantidade de pinheiros.

Esta área não apresenta grandes problemas com fontes de poluição, apesar de estar localizada próxima a indústrias, estas evitam a poluição através de exaustores, e a água quimicamente poluída é levada para um lugar adequado através da empresa Hidroquímica. Estas indústrias não geram ruídos externos.



6 CONDICIONANTES LEGAIS

6.1. Código de edificações e plano diretor municipal

O projeto levará em consideração o Plano Diretor Municipal de Guaporé (PDM), estabelecido pela Lei Municipal nº 2772/2007 e o Código de Obras de Guaporé, instituído pela Lei nº 3083/2010. Segundo o plano diretor, o sítio pertence à Zona Industrial Turística (ZIT) - área com tendência já estruturada de indústrias de médio porte e potencial de passagem turística para o Autódromo Nelson Luis Barro. Sobre os índices urbanísticos para edificações (Anexo IX), o plano diretor indica:

Índice de Aproveitamento		Altura máxima		Taxa de Ocupação	
mín	máx	metros	Pav.	base%	corpo%
0,15	2,5	13	4	67	67
Permeabilidade		Afastamento mínimo			Recuo (m) Ajardinamento
25		Frontal*	Lateral**	Fundos**	4

*De acordo com os recuos; **1,50m no mín. e 0,50m para cada pavimento a mais até 2,50m

6.2. Normas de proteção contra incêndio

Para a segurança contra incêndio, será aplicada a Norma Brasileira NBR 9077 - Saídas de emergência em edifícios, e como referência o Código de Proteção Contra Incêndio de Porto Alegre - Lei complementar nº 420. A edificação deverá apresentar as seguintes exigências: extintores de incêndio, sinalização de saída, saída alternativa, hidrantes e alarme acústico.

6.3. Normas de acessibilidade universal aos espaços de uso

A acessibilidade universal será estabelecida conforme a NBR

9050/2015, que objetiva proporcionar à maior quantidade possível de pessoas, a utilização autônoma e segura do ambiente, edificações, mobiliário, equipamentos urbanos e elementos. Todos os ambientes e edificações do campus devem garantir o cumprimento dos itens estabelecidos na norma como, dimensões mínimas, sinalizações, elementos adequados para permitir o acesso de pessoas portadoras de deficiência física, entre outros.

6.4. Normas de proteção do ambiente natural e patrimônio histórico e cultural

O sítio está localizado em uma imensa área de ambiência natural, apesar do terreno não apresentar muita arborização, existe uma significativa presença de pinheiros e pontuais Araucárias (Pinheiro do Paraná), ao fundo da paisagem, desta forma, deve-se observar o Código de Posturas e Meio Ambiente - Lei Municipal N.º2224/99, que estabelece o controle das condições ambientais, sua conservação e proteção. Não se aplica legislação relacionada ao patrimônio histórico e cultural.

6.5. Normas de provedores de serviço de eletricidade, telefone, água, etc.

O tratamento e a distribuição de água potável é realizado pela Companhia Riograndense de Saneamento (Corsan) e a distribuição de energia elétrica fica responsável pela empresa Rio Grande Energia (RGE). Essas empresas, assim como as de telefonia, não apresentam restrições na área de intervenção para a disponibilização de seus serviços. Quando necessário, estatutos e procedimentos poderão ser consultados junto às empresas responsáveis.

6.6. Normas de uso do espaço turístico

Como já mencionado o sítio encontra-se em uma zona industrial turística, e de acordo com o PDM, a área possui potencial de passagem turística para o autódromo de Guaporé, em vista disso, o plano indica como diretrizes, captar, promover e incentivar a realização de eventos mobilizadores da demanda de turismo.

7 FONTES DE INFORMAÇÃO

7.1. Bibliografia, legislação, manuais técnicos

Livros e teses

ARROTEIA, Jorge Carvalho. Universidade de Aveiro: arquitectura e urbanismo. Lisboa: White and Blue, 2000.

CEDATE. Campus universitário: textos. Brasília, 1984

CUNHA, Luiz Antônio. Ensino superior e universidade no Brasil. 500 anos de educação no Brasil. Belo Horizonte, 2000.

PINTO, Gelson de Almeida; BUFFA, E. Arquitetura, urbanismo e educação: campi universitários brasileiros. Disponível em: <http://www2.faced.ufu.br/colubhe06/anais_arquivos/519GelsonAlmeidaPinto_EsterBuffa.pdf>. Acesso em: 04 ago. 2016.

Leis e Normas

BRASIL, ABNT NBR 9050/2015

GUAPORÉ. Lei n.º 2224/99, de 29 de dezembro de 1999. Código de Posturas e Meio Ambiente do Município de Guaporé-RS.

GUAPORÉ. Lei nº 2772, de 03 de abril de 2007. Plano Diretor Municipal de Guaporé-RS.

GUAPORÉ. Lei nº 3083, de 17 de agosto de 2010. Código de Obras do Município de Guaporé-RS.

PORTO ALEGRE. Lei Complementar nº 420 /1998. Código de Proteção contra Incêndio de Porto Alegre. Município de Porto Alegre, RS

Sites

Caminhos de Guaporé. Disponível em:
<<http://www.caminhosdeguapore.com.br/?p=home>>

Google maps. Disponível em:
<<https://maps.google.com/>>

IBGE - Guaporé. Disponível em:
<<http://ibge.gov.br/cidadesat/xtras/perfil.php?lang=&codmun=430940&search=rio-grande-do-sul|guapore>>

Município de Guaporé. Disponível em:
<<http://www.guapore.rs.gov.br/?p=home>>

Sinduscon - CUB RS. Disponível em:
<<http://www.sinduscon-rs.com.br/produtos-e-servicos/pesquisas-e-indices/cub-rs/>>

Unipampa. Disponível em:
<<http://novoportal.unipampa.edu.br/novoportal/>>

Univales. Disponível em:
<<http://www.univales.org/>>

8 HISTÓRICO ESCOLAR



Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Portal de Serviços

Histórico Escolar



BIANCA PASTÓRIO BORGES
Cartão 207362

Ano Semestre	Atividade de Ensino	Turma	Conceito	Situação	Créditos
2016/1	TÉCNICAS RETROSPECTIVAS	A	A	Aprovado	4
2016/1	CLIMATIZAÇÃO ARTIFICIAL - ARQUITETURA	U	A	Aprovado	2
2016/1	URBANISMO IV	B	A	Aprovado	7
2016/1	PROJETO ARQUITETÔNICO VII	A	A	Aprovado	10
2015/2	PROJETO ARQUITETÔNICO VI	A	B	Aprovado	10
2015/2	URBANISMO III	B	A	Aprovado	7
2015/2	PLANEJAMENTO E GESTÃO URBANA	A	A	Aprovado	4
2015/2	LEGISLAÇÃO E EXERCÍCIO PROFISSIONAL NA ARQUITETURA	U	A	Aprovado	2
2015/2	TÓPICOS ESPECIAIS EM PROJETO ARQUITETÔNICO I-A	B	B	Aprovado	6
2015/2	ECONOMIA E GESTÃO DA EDIFICAÇÃO	A	A	Aprovado	4
2015/1	ESTRUTURA DE CONCRETO ARMADO B	U	A	Aprovado	4
2015/1	TEORIA E ESTÉTICA DA ARQUITETURA II	A	A	Aprovado	2
2015/1	PROJETO ARQUITETÔNICO V	B	B	Aprovado	10
2015/1	ACÚSTICA APLICADA	A	A	Aprovado	2
2015/1	PRÁTICAS EM OBRA	K1	A	Aprovado	4
2014/2	MORFOLOGIA E INFRAESTRUTURA URBANA	A	A	Aprovado	4
2014/2	CIRCULAÇÃO E TRANSPORTES URBANOS	U	A	Aprovado	4
2014/2	ESTUDO DA VEGETAÇÃO	A	A	Aprovado	3
2014/2	ESTRUTURA DE CONCRETO ARMADO A	U	A	Aprovado	4
2014/2	PROJETO ARQUITETÔNICO IV	C	A	Aprovado	10
2014/2	URBANISMO II	A	A	Aprovado	7
2014/1	ESTRUTURAS DE AÇO E DE MADEIRA A	U	A	Aprovado	4
2014/1	TÉCNICAS DE EDIFICAÇÃO C	A	B	Aprovado	4
2014/1	INSTALAÇÕES ELÉTRICAS PREDIAIS A	U	A	Aprovado	4
2014/1	PROJETO ARQUITETÔNICO IV	A	D	Reprovado	10
2014/1	URBANISMO I	A	A	Aprovado	6
2013/2	ANÁLISE DOS SISTEMAS ESTRUTURAIS	U	B	Aprovado	4

2013/2	ESTABILIDADE DAS EDIFICAÇÕES	U	A	Aprovado	4
2013/2	TÉCNICAS DE EDIFICAÇÃO B	U	B	Aprovado	4
2013/2	PROJETO ARQUITETÔNICO III	A	B	Aprovado	10
2013/2	TEORIAS SOBRE O ESPAÇO URBANO	A	A	Aprovado	4
2013/2	HABITABILIDADE DAS EDIFICAÇÕES	A	A	Aprovado	4
2013/1	EVOLUÇÃO URBANA	U	B	Aprovado	6
2013/1	RESISTÊNCIA DOS MATERIAIS PARA ARQUITETOS	A	A	Aprovado	4
2013/1	TÉCNICAS DE EDIFICAÇÃO A	U	B	Aprovado	4
2013/1	PROJETO ARQUITETÔNICO II	A	A	Aprovado	10
2013/1	DESENHO ARQUITETÔNICO III	A	B	Aprovado	3
2013/1	INSTALAÇÕES HIDRÁULICAS PREDIAIS A	A	A	Aprovado	2
2013/1	INSTALAÇÕES HIDRÁULICAS PREDIAIS B	B	B	Aprovado	2
2012/2	MECÂNICA PARA ARQUITETOS	B	A	Aprovado	4
2012/2	HISTÓRIA DA ARQUITETURA E DA ARTE III	B	B	Aprovado	2
2012/2	ARQUITETURA NO BRASIL	A	A	Aprovado	4
2012/2	TEORIA E ESTÉTICA DA ARQUITETURA I	A	B	Aprovado	2
2012/2	PROJETO ARQUITETÔNICO I	A	A	Aprovado	10
2012/2	DESENHO ARQUITETÔNICO II	A	A	Aprovado	3
2012/2	INFORMÁTICA APLICADA À ARQUITETURA II	B	A	Aprovado	3
2012/1	CÁLCULO E GEOMETRIA ANALÍTICA PARA ARQUITETOS	U	C	Aprovado	6
2012/1	HISTÓRIA DA ARQUITETURA E DA ARTE II	A	B	Aprovado	2
2012/1	LINGUAGENS GRÁFICAS II	B	B	Aprovado	3
2012/1	DESENHO ARQUITETÔNICO I	B	A	Aprovado	3
2012/1	INFORMÁTICA APLICADA À ARQUITETURA I	A	A	Aprovado	3
2012/1	INTRODUÇÃO AO PROJETO ARQUITETÔNICO II	A	A	Aprovado	9
2012/1	PRÁTICAS SOCIAIS NA ARQUITETURA E NO URBANISMO	B	A	Aprovado	2
2011/2	HISTÓRIA DA ARQUITETURA E DA ARTE I	B	B	Aprovado	2
2011/2	LINGUAGENS GRÁFICAS I	C	B	Aprovado	3
2011/2	GEOMETRIA DESCRITIVA APLICADA À ARQUITETURA	D	B	Aprovado	4
2011/2	MAQUETES	C	A	Aprovado	3
2011/2	TÉCNICAS DE REPRESENTAÇÃO ARQUITETÔNICA	C	B	Aprovado	3
2011/2	INTRODUÇÃO AO PROJETO ARQUITETÔNICO I	C	B	Aprovado	9

TRABALHO DE CONCLUSÃO

Atividade de Ensino: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO	
Área de Atuação: ARQUITETURA E URBANISMO	
Título: CAMPUS UNIVERSITÁRIO UNIVALES GUAPORÉ	
Período Letivo de Início: 2016/2	Período Letivo de Fim: 2016/2
Data de Início: 01/08/2016	Data de Fim: 21/12/2016
Tipo de Trabalho: Trabalho de Diplomação	Data Apresentação: 21/12/2016
Conceito: -	

9 PORTFÓLIO

PROJETO ARQUITÔNICO I

Prof.: Edson Mahfuz

Semestre: 2012/02

Tema e solução: O projeto consiste em um centro comunitário no bairro Santa Maria Goretti, em Porto Alegre. A edificação, de estrutura independente, apresenta três pavimentos compostos pelos programas de um bar/café, biblioteca e salão de eventos, além de integrar-se com o espaço aberto através de alinhamentos e proporções.

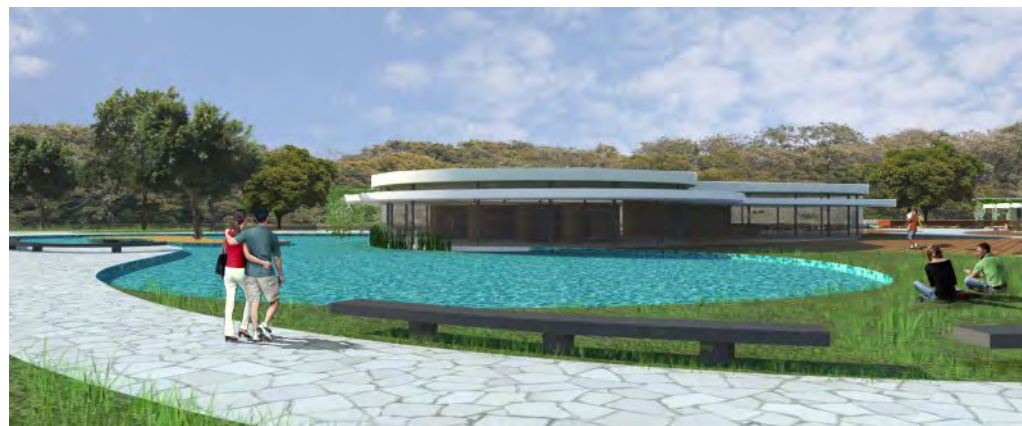


PROJETO ARQUITÔNICO II

Prof.: Rufino Becker

Semestre: 2013/1

Tema e solução: A proposta constitui em um pavilhão, no Parque Farroupilha, que tem como característica a preocupação com as necessidades do homem do século XXI. A partir da concepção de uma forma curva e com maior transparência possível da construção, o pavilhão se integra com todo o espaço aberto desenvolvido e com a paisagem natural.



PROJETO ARQUITÔNICO III

Profs.: Cláudia Cabral e Maria Luiza Sanvitto

Semestre: 2013/02

Co-autoria: Caroline Bariviera

Tema e solução: O projeto caracteriza um conjunto de unidades de trabalho e moradia, incluindo equipamentos complementares de comércio ou serviços. Este conjunto foi integrado de maneira a proporcionar bem estar aos habitantes e usuários, com auxílio de uma passarela que se relaciona tanto com o comércio quanto com as moradias.

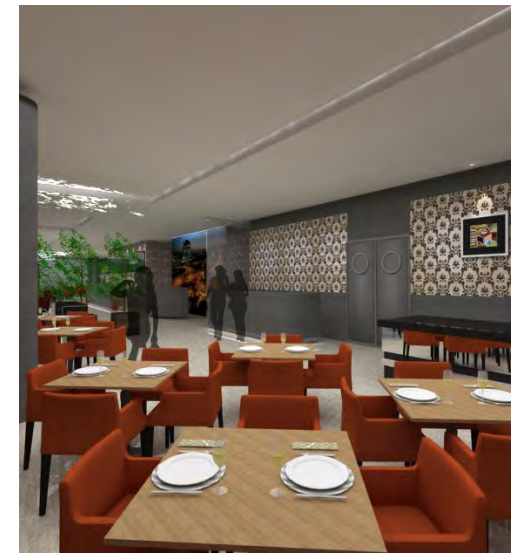


PROJETO ARQUITÔNICO IV

Prof.: Mauro Defferrari

Semestre: 2014/02

Tema e solução: O projeto consiste na arquitetura de interiores de um hotel. A proposta realizada teve preocupações com fatores que envolvem ergonomia, luminotécnica e a apresentação de um ambiente harmônico, através de cores e layouts, sempre de acordo com as necessidades dos espaços e das pessoas que iriam usufruir cada ambiente.

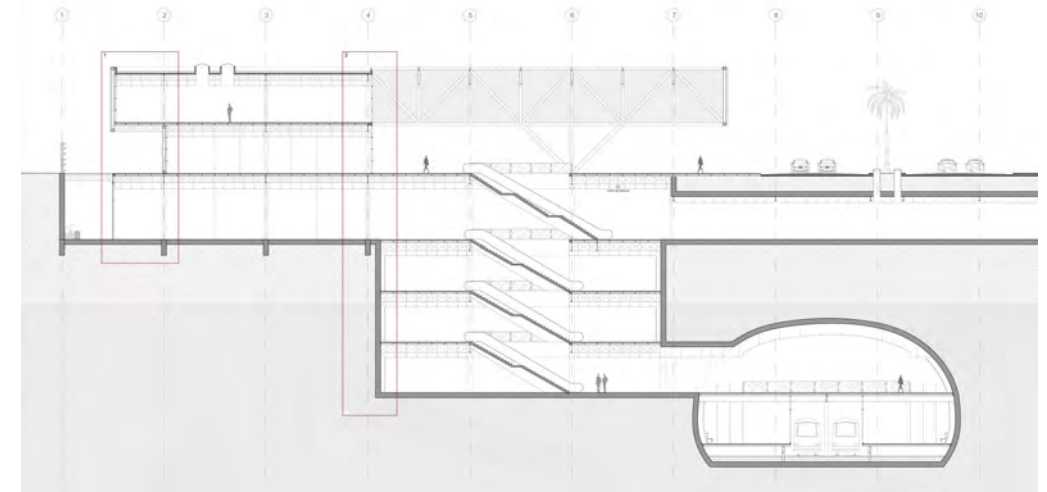
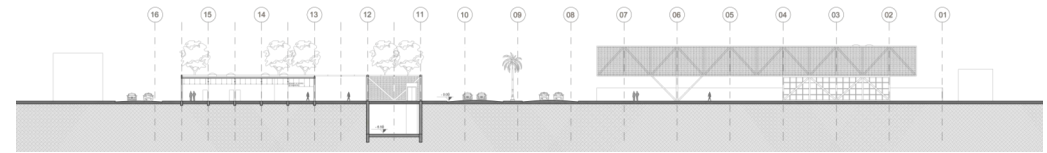


PROJETO ARQUITÔNICO V

Profs.: Luis Carlos Macchi, Betina Martau, Sérgio Marques e Luciana Colombo

Semestre: 2015/01

Tema e solução: A proposta deste semestre era a implantação de uma estação de metrô na Av. Farrapos. O programa também inclui um espaço cultural para o bairro Floresta e a requalificação da Praça Florida. A edificação foi pensada e estudada para vencer grandes vãos através de uma estrutura treliçada, permitindo uma maior fluidez espacial, além de enriquecer o projeto com a união entre arquitetura e estrutura.



PROJETO ARQUITÔNICO VI

Profs.: Glênio Bohrer, Silvio Belmonte, Cláudio Calovi e Débora Gregoletto

Semestre: 2015/02

Co-autoria: Laysla Adrielly dos Santos

Tema e solução: PVI teve por objetivo o desenvolvimento de um projeto para uma vinícola, restaurante e pousada, no Vale dos Vinhedos. A proposta foi a realização de um conjunto de edificações interligadas através de um caminho lúdico de contemplação, e as edificações foram solucionadas com uma estrutura composta de concreto armado e uma fachada livre de vidro.



PROJETO ARQUITÔNICO VII

Profs.: Benamy Turkienicz, Silvia Correa e Nicolás Palermo

Semestre: 2016/01

Co-autoria: Laysla Adrielly dos Santos

Tema e solução: A proposta de trabalho consistia em projetar uma casa com caráter efêmero, interferindo o menos possível no terreno de implantação, em Xangri-lá, e aplicar características de sustentabilidade. Esta edificação consiste em uma analogia ao sítio implantado (praia), através disso a Wave House apresenta formas geradas pelo movimento da onda proporcionando diferentes sensações, atribuído as necessidades do projeto.



URBANISMO I

Profs.: Livia Piccinini, Paulo Reyes, Inês M. Lersch e Clarice de Oliveira

Semestre: 2014/01

Co-autoria: Caroline Bariviera, Flávia Olicheski e Shaila Giacomet

Tema e solução: Projeto urbanístico com definição de uma proposta morfológica e tratamento dos espaços abertos no Centro de Porto Alegre. A proposta propõe uma cobertura sobre a Rua Otávio Rocha, fazendo referência as galerias existentes, esta conecta a Praça Otávio Rocha à Praça XV, estendendo-se por pontos importantes da área.



URBANISMO II

Profs.: Clarice Maraschin, Inês M. Lersch e Andrea Braga

Semestre: 2014/02

Co-autoria: Caroline Bariviera, Florescia Reverdito e Shaila Giacomet

Tema e solução: O projeto propõe o loteamento de uma gleba, de aproximadamente 50 ha, na região do atual Country Club de Porto Alegre. A proposta consiste em um centro referencial paisagístico, sendo um ponto de articulação de todo o projeto. Esta área é um espaço de convivência e lazer circundada por um comércio local.



URBANISMO III

Profs.: Leandro Andrade e João Rovati

Semestre: 2015/02

Co-autoria: Marla Godinho e Matheus Rosa

Tema e solução: Projeto urbanístico com ênfase no desenvolvimento de demandas e potencialidades identificadas na Barra do Ribeiro. O projeto propõe a implantação de um limitador das áreas de preservação, desta forma, criando um limite visual e paisagístico, também a criação de açudes para auxiliar na retenção de água excedente, e caminhos para facilitar a ligação entre áreas.



URBANISMO IV

Profs.: Gilberto Cabral, Heleniza Campos e Inês M. Lersch

Semestre: 2016/01

Co-autoria: Caroline Bariviera, Ester Camps, Greice Machado e Pedro Pupe

Tema e solução: Projeto urbanístico e medidas de intervenção, a fim de desenvolver uma proposta de revitalização da área próxima a rodoviária de Porto Alegre. Este projeto compreende a criação de um parque que faz conexão com a orla e gera uma grande visibilidade para quem chega à cidade, também a elaboração de conexão entre o centro e a rodoviária com priorização do fluxo de pedestres, e a requalificação do interior de quadra.

